



INVESTMENT CENTER DEUTSCHE BANK PORTUGAL

Deutsche Bank



Ásia: em auxílio da economia mundial

Enquanto os relatórios económicos são, na melhor das hipóteses, mistos na Europa e nos Estados Unidos, representando a confirmação de uma forte recessão e, talvez, de um possível processo de estabilização, os mais recentes dados económicos provenientes da Ásia são globalmente positivos. A Austrália já está a registar uma estabilização no sector imobiliário, enquanto a economia de Singapura já está a crescer ao mesmo ritmo a que caiu no desastre do primeiro semestre do ano. Também na China as novas encomendas e a produção industrial já estão a registar subidas. Na Índia a tendência é, igualmente, de crescimento, com uma taxa de crescimento do PIB de 6%, perfeitamente alcançável. Para o próximo ano, este valor pode mesmo ascender aos 7%.

Infelizmente, outros países asiáticos ainda continuam a influenciar negativamente a economia mundial, como os países bastante dependentes de subsidiárias de empresas americanas ou japonesas. Países como a Malásia, Taiwan ou até mesmo o México (este último já na América do Norte) encontram-se mesmo em recessão. Nestes países o abrandamento da procura atingiu proporções gigantescas, o que não

é de espantar, visto que as ditas subsidiárias operam em sectores cíclicos, como o informático ou automóvel.

O que dá razões para haver esperança é o espírito empreendedor evidenciado em muitos países, bem como a adopção de um planeamento estratégico. Neste último campo a Índia é um exemplo paradigmático. Neste país as autoridades estão determinadas em dar um peso cada vez maior a sectores em crescimento. Isto aplica-se ao sector automóvel e farmacêutico, mas também às energias renováveis e desenvolvimento de infra-estruturas.

Neste momento a Ásia está também a sustentar a economia mundial através da sua política macroeconómica. O volume do programa de estímulo fiscal chinês, que totaliza praticamente 15% do seu PNB, embora não compense a queda nas exportações para os Estados Unidos, diminuirá substancialmente a queda na taxa de crescimento da economia. Em 2009 a China registará um crescimento de 7%, mais do que qualquer outro país.

A Ásia será, portanto, instrumental na estabilização da economia mundial e, possivelmente, no seu relançamento. Convém não esquecer que o sol nasce a oriente!